Brasil

Histórico

BRASIL - Maior país da América do Sul, com vasta área de litoral banhada pelo Atlântico. Tem fronteiras com Venezuela, Guiana, Suriname, Guiana Francesa, Colômbia, Peru, Bolívia, Paraguai, Argentina e Uruguai. O topônimo Brasil tem sua origem muito discutida, embora boa parte das explicações se refiram ao pau-brasil daqui extraído. Para alguns filólogos, vem do tupi ibira-ciri, "pau eriçado". Os europeus, ao ouvirem este nome dado pelos indígenas à madeira de coloração avermelhada, chamaram-na de "Brasil".

As extensas porções de terras, que hoje constituem o país, foram habitadas por tribos que pertenciam ao tronco tupi-guarani, caribe e arawak. Para todos os efeitos, a frota chefiada pelo fidalgo português Pedro Álvares de Gouveia (ele só adquiriria o sobrenome Cabral com o falecimento de seu irmão primogênito, João Fernandes, em 1515) foi oficialmente a primeira a chegar às terras que hoje fazem parte do Brasil. Sabe-se, no entanto, que outros europeus aqui aportaram antes de Pedro Álvares, mas não puderam tomar posse, nem sequer anunciar a descoberta por conta do Tratado de Tordesilhas.

A colonização do país se inicia com Martim Afonso de Souza em 1532. Antes disso, as novas terras só serviam à Coroa como entreposto na linha comercial Lisboa-Índia e para extração de pau-brasil.

Em 1540, Portugal resolve terceirizar a colonização do Brasil, repartindo as terras em capitanias hereditárias a serem entregues a fidalgos que deveriam explorá-las e fazê-las se desenvolver. O modelo não alcança os resultados necessários, mesmo com a presença de representantes da Coroa, os governadores-gerais. Das capitanias, somente São Vicente e Pernambuco conseguem bons resultados econômicos, especialmente a segunda, que desenvolve latifúndios de cana-de-açúcar produtivos.

A França e, posteriormente, a Holanda resolvem tirar um quinhão das novas terras descobertas ao sul do Equador. Franceses tentam estabelecer colonização no Rio de Janeiro e no Maranhão. Holandeses tentam incursões na Bahia e em Pernambuco, onde conseguem se assentar por algum tempo. Os portugueses conseguem expulsar os estrangeiros invasores, retomando as possessões que estavam sob o seu domínio.

Ao longo dos Séculos XVII e XVIII, expedições chamadas Entradas e Bandeiras vão expandindo para oeste as terras da Colônia, conquistando espaços que estavam na parte espanhola do Tratado de Tordesilhas.

Foi estabelecido um fluxo de mão-de-obra escrava inicialmente índigena e, como não deu certo, posteriormente negra africana para as plantações brasileiras e para a procura e extração de metais preciosos.

No Século XVIII, já havia um razoável núcleo urbano em várias regiões do Brasil, a ponto de fazer germinar idéias separatistas, como ocorreu em Vila Rica, com a Conjuração Mineira, prontamente rechaçada pelo governo português.

No início do Século XIX, um fato seria determinante para o futuro da colônia. Napoleão invade Portugal, no seu esforço de estrangular comercialmente a Inglaterra e isso acarreta na fuga da Família Real portuguesa, incluindo a Rainha Maria I, e seu filho, o Príncipe Regente D. João, que governava Portugal desde 1792, por conta dos problemas mentais de sua mãe.

Eles chegam a Salvador, em 1807, e de lá seguem para a capital da colônia, o Rio de Janeiro, onde se estabelecem a partir de 1808. Aqui, D. João abre os portos brasileiros às nações amigas, eleva o Brasil à condição de Reino Unido e cria uma infra-estrutura básica na colônia. Com isso, o porto do Rio de Janeiro, que era o mais importante do país, se expande, dinamizando a economia, atraindo mais pessoas para a Corte.

Aqui, a rainha D. Maria I, dita, a Louca, morre em 1816, e D. João é aclamado como novo rei de Portugal e Brasil, embora tendo que retornar à Lisboa em 1821. As cortes portuguesas querem fazer o Brasil voltar à condição de colônia, com monopólio comercial, o que não interessava mais aos brasileiros. Em 1822, Portugal pressiona o príncipe regente D. Pedro e ele, insuflado por José Bonifácio, pela princesa Leopoldina e por outras pessoas de influência na Corte, resolve declarar o Brasil independente de Portugal. Isso se deu em 7 de setembro de 1822, na província de São Paulo, às margens do riacho Ipiranga.

O Brasil independente se transforma em um império, com D. Pedro I assumindo a chefia do governo. A primeira constituição foi outorgada em 1824, e a fase do Primeiro Reinado transcorre em meio a muitas crises políticas. Em 1831, o imperador Pedro I abdica em prol de seu filho e segue para Portugal. A década de 30 foi das mais agitadas na vida política brasileira. O país passa a ser governado por regentes provisórios, até que o infante D. Pedro adquira idade para assumir o trono. Em 1840, antecipam a maioridade do príncipe e ele assume como imperador Pedro II.

Por quase 50 anos ele governaria o país, consolidaria a unidade nacional brasileira - um grande feito, por sinal - e, mesmo enfrentando crises políticas e revoltas civis nas províncias, manteria o país coeso e com um produto agrícola de forte penetração internacional: o café. A lavoura cafeeira, ao tempo do Império, era totalmente assentada na mão-de-obra escrava negra. Enormes latifúndios cafeeiros davam sustentação econômica ao país.

Em 1865, o Brasil, unido à Argentina e ao Uruguai, declara guerra ao Paraguai e é vencedor do conflito em 1870. A partir dessa década, começam a surgir as primeiras leis que levariam à abolição do cativeiro: .em 1871, com a chamada primeira Lei Áurea, conhecida como Lei do Ventre Livre, que libertava todos os filhos de escravos; em 1885, com a Lei Saraiva-Cotegipe, ou dos Sexagenários, que libertava escravos com mais de 60 anos; finalmente, com a definitiva Lei áurea, de 13 de maio de 1888, que extinguia a escravidão no país.

No ano seguinte, a monarquia chegava ao fim, com o golpe militar que proclamou a República. Começou o ciclo de presidentes, a partir do proclamador Deodoro da Fonseca. Esse período, que passaria à História como a Velha República, se caracterizou por várias crises políticas. Somente um presidente, Campos Sales, não decretou estado de sítio em seu governo. Em 1930, uma revolta chefiada por Getúlio Vargas toma o poder e mantém o seu líder por 15 anos na chefia do governo. Após a II Guerra, ventos liberalizantes chegam ao Brasil e destituem Vargas. Dutra é eleito, mas Getúlio retorna pelas urnas à presidência e de lá só sai morto, após suicidar-se em meio a uma grave crise política, em agosto de 1954. Dez anos depois, ocorre uma nova crise, culminando com o golpe militar em 1o de abril de 1964, que mergulhou o Brasil em um período de ditadura até 1985. Com a redemocratização, uma nova Constituição foi votada pelo Congresso em 1988. Atualmente, o Brasil é governado pela presidenta Dilma Vana Rousseff.

Panorama Atual

Rio de Janeiro e Brasília - A população estimada do Brasil é 201.032.714 habitantes, pelos dados mais recentes do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), referentes a junho deste ano. De acordo com o levantamento, há 7.085.828 habitantes a mais do que o registrado em julho de 2012. Os dados foram publicados hoje (29) no ***Diário Oficial da União***.

São Paulo é o estado mais populoso com 43,6 milhões de habitantes, seguido por **Minas Gerais** com 20,5 milhões de residentes e Rio de Janeiro com 16,3 milhões de pessoas que declaram moradoras da região.

A **Bahia** registra 15 milhões de habitantes, o **Rio Grande** do Sul 11,1 milhões e o **Paraná**, 10,9 milhões de residentes. Em seguida aparecem **Pernambuco** com 9,21 milhões de habitantes, **Ceará** com 8,78 milhões, **Pará** com 7,97 milhões, **Maranhão** com 6,79 milhões, **Santa Catarina** com 6,63 milhões e **Goiás** com 6,43 milhões.

Com menos de 5 milhões de habitantes, estão **Paraíba** (3,91 milhões), **Espírito Santo** (3,84 milhões), **Amazonas** (3,81 milhões), **Rio Grande do Norte** (3,37 milhões), **Alagoas** (3,3 milhões), **Piauí** (3,18 milhões), **Mato Grosso** (3,18 milhões), **Distrito Federal** (2,79 milhões), **Mato Grosso do Sul** (2,59 milhões), **Sergipe** (2,19 milhões), **Rondônia** (1,73 milhão) e **Tocantins** (1,48 milhão).

A **Região Norte**, tem três estados com menos de 1 milhão de habitantes. **Roraima** é o menos populoso, com 488 mil habitantes. O **Acre** tem 776,5 mil habitantes e o **Amapá**, 735 mil.

Segundo o IBGE, o PIB, que é a soma de todos os bens e serviços produzidos no país, **cresceu 1,5% no segundo trimestre** ante o período anterior. Além disso, a taxa de investimento em percentual do PIB **subiu de 17,9% no segundo trimestre de 2012 para 18,6%** no segundo trimestre deste ano.

Sobreira considerou o resultado bom, pois ficou acima do que alguns analistas esperavam. Para ele, a manutenção dos investimentos, diferentemente das estimativas do início do ano - quando se esperava que a taxa se mantivesse fraca - é um bom indicador. “No segundo trimestre, os investimentos vêm forte e aparentemente sinalizam recuperação”, disse à **Agência Brasil**.

Para o professor, se a taxa de investimento for somada à perspectiva de realização dos “leilões chaves” de infraestrutura, como em setores de aeroportos, portos e rodovias, a situação será ainda melhor para o país.

Outro dado importante, segundo ele, é que, se os investimentos estão fortes, a fase da acumulação de estoques por parte do setor produtivo já passou. “Tudo indica que os empresários voltaram a investir, embora estejam acumulando estoques, evidentemente. Deve estar havendo, assim, uma criação nova de capacidade produtiva”, destacou.

O segundo aspecto destacado por Sobreira é o consumo das famílias, que vinha muito bem nos dois últimos trimestres de 2012 e depois enfrentou uma queda no inicio do ano. Para o professor, tudo indica que o fator está "ensaiando" uma recuperação. "Olhando um número tão agregado como esse, eu diria que pode estar havendo um movimento de, com as famílias pagando as dívidas, elas voltarem, ainda que lentamente, a consumir".

Rogério Sobreira entende que, se houver a combinação da recuperação dos gastos das famílias com os investimentos, existe uma expectativa muito positiva em relação ao PIB deste ano. "Acho que muitos analistas que vinham fazendo previsões até abaixo de 2% terão que rever as suas previsões".

Ao longo dos últimos 50 anos, a população brasileira quase triplicou: passou de 70 milhões, em 1960, para 190,7 milhões, em 2010. O crescimento do número de idosos, no entanto, foi ainda maior. Em 1960, 3,3 milhões de brasileiros tinham 60 anos ou mais e representavam 4,7% da população. Em 2000, 14,5 milhões, ou 8,5% dos brasileiros, estavam nessa faixa etária. Na última década, o salto foi grande, e em 2010 a representação passou para 10,8% da população (20,5 milhões).

A comparação feita pelo **G1** se baseia nos censos demográficos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 1960, de 2000 e de 2010.

O envelhecimento da população é uma tendência tão evidente que até mesmo os critérios do IBGE mudaram. Em 1960, todas as pessoas com 70 anos ou mais eram colocadas na mesma categoria. Já nas pirâmides etárias de 2000 e 2010, as faixas etárias foram separadas a partir dos 70 de cinco em cinco anos até os 100 (no gráfico abaixo, os dados foram somados para que pudesse haver a comparação entre os três períodos).

"O Brasil ainda é um país com a maioria da população jovem, ainda temos elevado percentual de jovens no mercado de trabalho, mas temos que nos preparar para o envelhecimento da população, principalmente em relação à pressão sobre a Previdência. Entre as iniciativas válidas está a de apoiar a implementação de recursos com Previdência complementar. Precisamos pensar e criar mecanismos que tornem o sistema mais sustentável", diz Bárbara Cobo, pesquisadora de indicadores sociais do IBGE.

Ana Amélia Camarano, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), concorda. "O país está se preparando para esse futuro, mas ainda há muito a ser feito", diz.

Recentemente, o Congresso aprovou um **novo fundo complementar** para o servidor público federal com o objetivo de reduzir o déficit da Previdência. O projeto ainda precisa ser sancionado pela presidente Dilma Rousseff. Há outro projeto em discussão no Congresso **para mudar o fator previdenciário**, instrumento que visa reduzir o valor do benefício de quem se aposenta antes dos 65 anos, no caso de homens, ou 60, no caso das mulheres. Esse projeto pode aumentar os gastos do governo e, por conta disso, uma proposta que extinguiu o fator foi vetada no governo do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

Segundo Bárbara, a maioria da população idosa do país está concentrada próxima a áreas urbanas. "São regiões com maior disponibilidade de serviços médicos qualificados e também uma rede social com atividades de lazer, culturais e religiosas que permitem maior envolvimento dessa faixa etária na sociedade", diz.

Um dos indicadores da mudança na pirâmide etária é a queda da taxa de fecundidade, publicada na última sexta-feira (27), entre outros dados do Censo Demográfico 2010. A queda tem feito com que o gráfico que separa os habitantes por idade fique cada vez menos triangular. Censo após censo, ele fica mais volumoso na parte central, que representa a população adulta, e começa a diminuir na base, onde ficam os mais novos.

O envelhecimento da população é uma tendência e grande parte dos países desenvolvidos já chegou nessa etapa"

Bárbara Cobo, pesquisadora do IBGE

"O envelhecimento da população é uma tendência e grande parte dos países desenvolvidos já chegou nessa etapa, decorrentes do maior desenvolvimento social e do aumento da expectativa de vida. Isso é fruto do avanço da medicina, de melhorias nas condições de saneamento nas cidades, da diminuição da taxa de fecundidade, dentre outros fatores", diz Bárbara Cobo, do IBGE.

Em 2010, cada brasileira tinha em média 1,9 filho. Foi a primeira vez que o número ficou abaixo do chamado nível de reposição – 2,1 por mulher –, que garante a reposição das gerações. Em outras palavras, a manutenção dessa tendência deve provocar a redução da população brasileira no futuro.

O número caiu 20,1% ao longo da última década. Em 2000, cada mulher tinha em média 2,38 filhos. Há 50 anos, a taxa de fecundidade era de 6,3 filhos por mulher - mais que o triplo do que é hoje.

"Nos próximos 30, 40 anos, essa tendência de envelhecimento da população brasileira é praticamente irreversível, a menos que a fecundidade volte a aumentar e a aumentar muito", acredita a pesquisadora Ana Amélia Camarano, do Ipea. "Isso ocorre porque a taxa de fecundidade caiu muito desde os anos 90 e a taxa de mortalidade nas idades avançadas também diminuiu", explica.

Isso ocorre porque a taxa de fecundidade caiu muito desde os anos 90 e a taxa de mortalidade nas idades avançadas também diminuiu"

Ana Amélia Camarano, do Ipea

"Alguns países com aumento da população idosa começaram a criar políticas públicas de incentivo para as mulheres terem mais filhos. O ideal, para repor a população do país, seria que cada mulher tivesse dois filhos", aponta Bárbara.

Dados

Apesar do crescimento absoluto de mais de 20 milhões de pessoas entre 2000 e 2010, a quantidade de crianças diminuiu. Em 2000, 32,9 milhões de brasileiros tinham menos de 10 anos; em 2010, o número caiu para 28,7 milhões.

Dentre as faixas etárias separadas pelo IBGE, a mais povoada em 2010 era a que fica entre os 20 e os 24 anos – 17,2 milhões (9%) de brasileiros têm essas idades. Em 2000, a maior concentração era na faixa etária imediatamente abaixo – 17,9 milhões (10,6%) tinham entre 15 e 19 anos de idade. Há 50 anos, as crianças pequenas eram a parcela mais significativa da população – 11,1 milhões (15,8%) tinham entre 0 e 4 anos.

Mães mais velhas

Com os novos padrões, mudam também os hábitos. Os dados divulgados na sexta-feira mostram que a tendência é que as mulheres tenham filhos cada vez mais tarde. Em dez anos, aumentou o percentual de mulheres que se tornaram mães depois dos 30 anos. Em 2000, elas representavam 27,6% do total; em 2010, já eram 31,3%.

Enquanto isso, houve queda entre as mais novas. Os grupos de 15 a 19 anos e de 20 a 24 anos de idade, que tinham respectivamente 18,8% e 29,3% das mães em 2000, passaram a concentrar 17,7% e 27,0% do total em 2010

Para Bárbara Cobo, o fato de as mulheres deixarem para ter filhos mais velhas não tem relação direta com o aumento da população idosa. "Não acho que a mulher pensa que, já que as pessoas estão vivendo mais, vou deixar para ter um filho mais tarde. A tendência decorre do avanço da mulher no mercado de trabalho e da implementação dos métodos anticoncepcionais desde a década de 70, que muitas vezes gera uma mudança de comportamento da mulher, que se preocupa em consolidar uma carreira estável primeiro."

Mais de 45,6 milhões de brasileiros declararam ter alguma deficiência, segundo dados do Censo Demográfico 2010, divulgado nesta sexta-feira (27) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa 23,9% da população do país. A deficiência visual foi a que mais apareceu entre as respostas dos entrevistados e chegou a 35,7 milhões de pessoas. Pelo estudo, 18,8% dos entrevistados afirmaram ter dificuldade para enxergar, mesmo com óculos ou lentes de contato.

No recorte da pesquisa divulgado nesta sexta, o **IBGE também analisou dados sobre imigração** e migração, nupcialidade, fecundidade e mortalidade infantil, educação, trabalho, rendimento, tipos de domicílios e deslocamento.

O Censo Demográfico 2010 pesquisou as deficiências visual, auditiva, mental e motora e seus graus de severidade, o que permitiu conhecer a parcela da população que é incluída nas políticas públicas específicas. A metodologia considerou os graus de severidade de deficiências das pessoas que responderam “sim, grande dificuldade” ou “sim, não consegue de modo algum”.

Entre as pessoas que declararam ter deficiência visual, mais de 6,5 milhões disseram ter a dificuldade de forma severa e 6 milhões afirmaram que tinham dificuldade de enxergar. Mais de 506 mil informaram serem cegas.

A deficiência motora apareceu como a segunda mais relatada pela população: mais de 13,2 milhões de pessoas afirmaram ter algum grau do problema, o que equivale a 7% dos brasileiros. A deficiência motora severa foi declarada por mais de 4,4 milhões de pessoas. Destas, mais de 734,4 mil disseram não conseguir caminhar ou subir escadas de modo algum e mais de 3,6 milhões informaram ter grande dificuldade de locomoção.

Cerca de 9,7 milhões declaram ter deficiência auditiva (5,1%). A deficiência auditiva severa foi declarada por mais de 2,1 milhões de pessoas. Destas, 344,2 mil são surdas e 1,7 milhão de pessoas têm grande dificuldade de ouvir.

A deficiência mental ou intelectual foi declarada por mais de 2,6 milhões de brasileiros.

Em quase 140 anos de Censos no Brasil, muita coisa mudou no principal levantamento sobre a população do país, a começar pelo próprio número de brasileiros, que passou de 10.112.061, em 1872, para 169.799.170, em 2000. Os questionários, inicialmente impressos e respondidos em papel, hoje são eletrônicos, aplicados por meio de um computador de mão e podem ainda ser respondidos pela internet.

Houve mudanças também no conteúdo das perguntas. Pela primeira vez, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) vai tratar, em 2010, de temas como etnias e línguas faladas em comunidades indígenas, arranjo familiar de cônjuges do mesmo sexo e existência de telefone celular, motocicleta e acesso à internet nos domicílios. Já itens considerados obsoletos, como a posse de videocassete, foram retirados do questionário. A divulgação dos dados populacionais do Censo 2010 está prevista para segunda-feira (29).

"Muita coisa mudou, tanto em conteúdo quanto na agilidade para o levantamento de dados. O perfil do questionário foi se transformando, refletindo a própria realidade do país. A principal característica do Censo, no entanto, se manteve, que é relatar o número e a distribuição da população brasileira", diz ao **G1** o presidente do IBGE Eduardo Pereira Nunes.

Brasil – Artigos importantes da Constituição da República/1988

A Constituição da República Federativa do Brasil foi promulgada em 05 de outubro de 1988.

Os artigos 1º a 4º apresentam os **princípios fundamentais** da República Federativa do Brasil

Artigo 1º: apresenta os **fundamentos** da República Federativa do Brasil, quais sejam:

I - a soberania;

II - a cidadania

III - a dignidade da pessoa humana;

IV - os valores sociais do trabalho e da livre iniciativa;

V - o pluralismo político.

Parágrafo único. Todo o poder emana do povo, que o exerce por meio de representantes eleitos ou diretamente, nos termos desta Constituição.

Artigo 3º: apresenta os **objetivos fundamentais** da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação.

Artigo 4º: elenca os **princípios** pelos quais o A República Federativa do Brasil se rege nas suas **relações internacionais**:

I - independência nacional;

II - prevalência dos direitos humanos;

III - autodeterminação dos povos;

IV - não-intervenção;

V - igualdade entre os Estados;

VI - defesa da paz;

VII - solução pacífica dos conflitos;

VIII - repúdio ao terrorismo e ao racismo;

IX - cooperação entre os povos para o progresso da humanidade;

X - concessão de asilo político.

Parágrafo único. A República Federativa do Brasil buscará a integração econômica, política, social e cultural dos povos da América Latina, visando à formação de uma comunidade latino-americana de nações.

Inserido no Título II da Carta Magna, "**Dos Direitos e Garantias Fundamentais**", o artigo 5º traz um rol exemplificativo dos "**Direitos e Deveres Individuais e Coletivos**" e os artigos 6º a 8º elencam os "**Direitos Sociais**".

Os artigos 12 e 13 tratam da **nacionalidade**. Os artigos 14 a 16 dos **direitos políticos**.

O Capítulo VII trata da **Administração Pública**, a partir do artigo 37: A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de **legalidade**, **impessoalidade**, **moralidade**, **publicidade** e **eficiência.**

Esses são os principais artigos que qualquer cidadão brasileiro, especialmente um candidato a servidor público, precisa dominar. Segue, juntamente com este material, uma cópia na íntegra da Constituição da República.

Brasil – dados relevantes:

População

População	
População total – 2012	199.242.462 habitantes
Homens – 2012	98.487.258 habitantes
Mulheres – 2012	100.755.204 habitantes
População residente em área urbana - 2012	84,90 %
População residente em área rural – 2012	15,10 %
Densidade demográfica – 2012	23 hab/Km2
Taxa média anual do crescimento da população 2010 – 2015	0,839 %
Taxa bruta de natalidade – 2010	15 por mil
Taxa bruta de mortalidade – 2010	6 por mil

Indicadores Sociais:

Indicadores Sociais

Índice de desenvolvimento humano - 2012	0,730
Esperança de vida ao nascer - 2012	73,8 anos
População subnutrida 2010 - 2012	6,9 %
Calorias consumidas 2010 - 2012	3.230 Kcal/dia
População com acesso a água potável - 2010	98 %
População com acesso a rede sanitária - 2010	79 %
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2010	90,0 %
Taxa bruta de matrículas para todos os níveis de ensino - 2011	87 %

Economia:

Economia	
Total do PIB - 2011	2.476.651 milhões de US$
PIB per capita - 2011	12.594 US$
População de 15 anos ou mais de idade economicamente ativa - 2012	69,88 %
Mulheres de 15 anos ou mais de idade economicamente ativas - 2012	59,70 %
Gastos públicos com educação - 2009	5,7 % do PIB
Investimentos em pesquisa e desenvolvimento 2008 - 2010	1,16 % do PIB
Gastos públicos com saúde - 2010	4,2 % do PIB
Entrada de turistas – 2010	5.161.000 turistas
Total da importação - 2009	127.647,33 milhões de US$
Total da exportação - 2009	152.994,74 milhões de US$

Redes

Redes	
Linhas telefônicas - 2011	21,88 a cada 100 habitantes
Assinantes de telefonia celular - 2011	124,26 a cada 100 habitantes
Número de computadores pessoais - 2009	32,29 a cada 100 domicílios
Usuários com acesso a internet - 2011	45,00 a cada 100 habitantes

Meio Ambiente

Meio Ambiente	
Áreas protegidas no total do território nacional - 2010	26,00 %
Áreas cultivadas - 2011	9,34 % da área total
Áreas de pastagens permanentes - 2011	23,17 % da área total
Produção de gás natural – 2011	16,70 bilhões de m³
Produção de petróleo - 2011	2.192,91 mil barris/dia

Objetivos do Milênio:

flaviarita.com

Objetivos do Milênio: 1 - Erradicar a extrema pobreza e a fome

Meta 1: Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população com renda inferior a um dólar (PPC - paridade do poder de compra, que elimina a diferença de preços entre os países) por dia.	
Proporção da população que ganha menos de 1 dólar (PPC) por dia (2009)	6,1%
Participação dos 20% mais pobres da população na renda ou no consumo nacional (2007)	3,0 %
Meta 2: Reduzir pela metade, entre 1990 e 2015, a proporção da população que sofre de fome.	
Prevalência de crianças (com menos de 5 anos) abaixo do peso (2003)	4,6 %
Proporção da população abaixo do nível mínimo de calorias consumidas (população subnutrida) (2005)	6%

Objetivos do Milênio 2: Universalizar a educação primária

Meta 1:Garantir que, até 2015, todas as crianças, de ambos os sexos, terminem um ciclo completo de ensino básico	
Taxa líquida de matrícula no ensino primário (2005)	95,6%
Proporção de alunos que iniciam o 1º ano e atingem o 5º ano (2004)	75,6%
Taxa de alfabetização na faixa etária de 25 a 24 anos (2010)	97,5%

Objetivos do Milênio 3: Promover a igualdade entre os sexos e a autonomia das mulheres

Meta 1: Eliminar a disparidade entre os sexos no ensino fundamental e médio, se possível até 2005, e em todos os níveis do ensino até fins de 2015	
Razão entre mulheres e homens no ensino básico (2005)	0,94
Razão entre mulheres e homens no ensino médio (2005)	1,10
Razão entre mulheres e homens no ensino superior (2005)	1,29
Razão entre mulheres e homens alfabetizados na faixa etária de 15 a 24 anos (2007)	1,02
Percentagem de mulheres assalariadas no setor não-agrícola (2007)	41,6%
Proporção de mulheres exercendo mandatos no parlamento nacional (2010)	8,8%

Objetivos do Milênio 4: Reduzir a mortalidade na infância

Meta 1: Reduzir em dois terços, entre 1990 e 2015, a mortalidade de crianças menores de 5 anos	
Taxa de mortalidade de crianças menores de 5 anos (2011)	15,6 a cada mil nascidos vivos
Taxa de mortalidade infantil (2011)	13,9 a cada mil nascidos vivos
Proporção de crianças de 1 ano vacinadas contra o sarampo (2011)	97%

Objetivos do Milênio 5: Melhorar a saúde materna

Meta1: Reduzir em 75%, entre 1990 e 2015, as taxas de mortalidade materna	
Taxa de mortalidade materna (2008)	58 a cada 100.000 nascidos vivos
Proporção de partos assistidos por profissional de saúde qualificado (2006)	97%

Objetivos do Milênio 6: Combater o HIV/AIDS, a malária e outras doenças

Meta 1: Até 2015 ter detido e começado a reduzir a propagação do HIV/Aids	
Homens e mulheres de 15 a 49 anos de idade que vivem com o HIV/Aids (2007)	0,6%
Meta 2: Até 2015 ter detido e começado a reduzir a incidência da malária e de outras doenças graves	
Taxa de mortalidade associada à tuberculose (2008)	3,8 a cada 100.000 habitantes
Casos de tuberculose detectados e curados com tratamento intensivo (2007)	72%

Objetivos do Milênio 7: Garantir a sustentabilidade ambiental

Meta 1: Incorporar os princípios de desenvolvimento sustentável nas políticas públicas e programas nacionais e inverter a perda de recursos ambientais	
Proporção da superfície coberta por matas (2005)	57,2%
Proporção de áreas terrestres e marinhas protegidas (2009)	27,8 %
Emissões de dióxido de carbono per capita (2007)	1,9373 t/hab
Proporção da população que utiliza combustíveis sólidos (2007)	7%
Meta 2: Reduzir à metade, até 2015, a proporção da população sem acesso permanente e sustentável a água potável e a saneamento básico	
Proporção da população urbana com acesso a uma fonte de água tratada (2008)	99%
Proporção da população rural com acesso a uma fonte de água tratada (2008)	84%
Proporção da população urbana com acesso a melhores condições de saneamento. (2008)	87%
Proporção da população rural com acesso a melhores condições de saneamento (2008)	37%
Meta 3: Até 2020, ter alcançado melhoria significativa na vida de pelo menos 100 milhões de habitantes de bairros degradados	
Proporção da população urbana vivendo em bairros degradados ou assentamentos precários (população sem acesso a posse segura de moradia). (2008)	28%

Objetivos do Milênio 8: Estabelecer uma parceria mundial para o desenvolvimento

Meta 1: Avançar no desenvolvimento de um sistema comercial e financeiro aberto, baseado em regras, previsível e não discriminatório
Meta 2: Atender as necessidades especiais dos países menos desenvolvidos Inclui: um regime isento de direitos e não sujeito a quotas para as exportações dos países menos desenvolvidos; um programa reforçado de redução da dívida dos países pobres muito endividados (PPME) e anulação da dívida bilateral oficial; e uma ajuda pública para o desenvolvimento mais generosa aos países empenhados na luta contra a pobreza
Meta 3: Atender às necessidades especiais dos países sem acesso ao mar e dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento (mediante o Programa de Ação para o Desenvolvimento Sustentável dos Pequenos Estados Insulares em Desenvolvimento e as conclusões da vigésima segunda sessão extraordinária da Assembléia Geral)
Meta 4: Tratar globalmente o problema da dívida dos países em desenvolvimento, mediante medidas nacionais e internacionais de modo a tornar a sua dívida sustentável a longo prazo
Meta 5: Em cooperação com os países em desenvolvimento, formular e executar estratégias que permitam que os jovens obtenham um trabalho digno e produtivo
Meta 6: Em cooperação com as empresas farmacêuticas, proporcionar o acesso a medicamentos essenciais a

preços acessíveis, nos países em vias de desenvolvimento	
Meta 7: Em cooperação com o setor privado, tornar acessíveis os benefícios das novas tecnologias, em especial das tecnologias de informação e de comunicações	
Linhas telefônicas por 100 habitantes (2008)	21,43 a cada 100 mil habitantes
Assinaturas de telefones celulares por 100 habitantes (2008)	78,47 a cada 100 mil habitantes
Usuários de internet por 100 habitantes (2008)	37,52 a cada 100 mil habitantes

EUA

ESTADOS UNIDOS

População

População total - 2012	315.791.284	habitantes
Homens - 2012	156.002.876	habitantes
Mulheres - 2012	159.788.408	habitantes
População residente em área urbana - 2012	82,65	%
População residente em área rural - 2012	17,35	%
Densidade demográfica - 2012	32	hab/Km2
Taxa média anual do crescimento da população 2010 - 2015	0,852	%
Taxa bruta de natalidade - 2010	14	por mil
Taxa bruta de mortalidade - 2010	8	por mil

ESTADOS UNIDOS

Indicadores Sociais

Índice de desenvolvimento humano - 2012	0,937	
Esperança de vida ao nascer - 2012	78,7	anos
População subnutrida 2010 - 2012	menor que 5	%
Calorias consumidas 2010 - 2012	3.650	Kcal/dia
População com acesso a água potável - 2010	99	%
População com acesso a rede sanitária - 2010	100	%
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2010	não disponível	
Taxa bruta de matrículas para todos os níveis de ensino - 2011	98	%

ESTADOS UNIDOS

Economia

Total do PIB - 2011	14.991.300	milhões de US$
PIB per capita - 2011	47.882	US$
População de 15 anos ou mais de idade economicamente ativa - 2012	63,61	%
Mulheres de 15 anos ou mais de idade economicamente ativas - 2012	57,44	%
Gastos públicos com educação - 2009	5,4	% do PIB
Investimentos em pesquisa e desenvolvimento 2008 - 2010	2,90	% do PIB
Gastos públicos com saúde - 2010	9,5	% do PIB
Entrada de turistas - 2010	59.796.000	turistas
Total da importação - 2009	1.601.895,82	milhões de US$
Total da exportação - 2009	1.056.712,08	milhões de US$

ESTADOS UNIDOS

Redes

Linhas telefônicas - 2011	46,59	a cada 100 habitantes
Assinantes de telefonia celular - 2011	92,72	a cada 100 habitantes
Número de computadores pessoais - 2009	73,63	a cada 100 domicílios
Usuários com acesso a internet - 2011	77,86	a cada 100 habitantes

ESTADOS UNIDOS

Meio Ambiente

Áreas protegidas no total do território nacional - 2010	13,66	%
Áreas cultivadas - 2011	17,79	% da área total
Áreas de pastagens permanentes - 2011	27,17	% da área total
Produção de gás natural - 2011	651,29	bilhões de m³
Produção de petróleo - 2011	7.841,26	mil barris/dia

Irlanda

IRLANDA – População		
População total - 2012	4.579.498	habitantes
Homens - 2012	2.292.759	habitantes
Mulheres - 2012	2.286.739	habitantes
População residente em área urbana - 2012	62,5	%
População residente em área rural - 2012	37,5	%
Densidade demográfica - 2012	65	hab/Km2
Taxa média anual do crescimento da população 2010 - 2015	1,139	%
Taxa bruta de natalidade - 2010	16	por mil
Taxa bruta de mortalidade - 2010	6	por mil

IRLANDA – Indicadores Sociais		
Índice de desenvolvimento humano - 2012	0,916	
Esperança de vida ao nascer - 2012	80,7	anos
População subnutrida 2010 - 2012	menor que 5	%
Calorias consumidas 2010 - 2012	3.620	Kcal/dia
População com acesso a água potável - 2010	100	%
População com acesso a rede sanitária - 2010	99	%
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2010	não disponível	
Taxa bruta de matrículas para todos os níveis de ensino - 2011	103	%

IRLANDA

Economia

Total do PIB - 2011	221.022	milhões de US$
PIB per capita - 2011	48.836	US$
População de 15 anos ou mais de idade economicamente ativa - 2012	60,65	%
Mulheres de 15 anos ou mais de idade economicamente ativas - 2012	52,73	%
Gastos públicos com educação - 2009	não disponível	
Investimentos em pesquisa e desenvolvimento 2008 - 2010	1,79	% do PIB
Gastos públicos com saúde - 2010	6,4	% do PIB
Entrada de turistas - 2010	7.134.000	turistas
Total da importação - 2009	62.566,43	milhões de US$
Total da exportação - 2009	116.894,67	milhões de US$

IRLANDA

Redes

Linhas telefônicas - 2011	45,22	a cada 100 habitantes
Assinantes de telefonia celular - 2011	108,41	a cada 100 habitantes
Número de computadores pessoais - 2009	72,84	a cada 100 domicílios
Usuários com acesso a internet - 2011	76,82	a cada 100 habitantes

IRLANDA

Meio Ambiente

Áreas protegidas no total do território nacional - 2010	1,21	%
Áreas cultivadas - 2011	15,43	% da área total
Áreas de pastagens permanentes - 2011	50,69	% da área total
Produção de gás natural - 2011	não disponível	
Produção de petróleo - 2011	não disponível	

China

CHINA – População		
População total - 2012	1.353.600.687	habitantes
Homens - 2012	702.802.340	habitantes
Mulheres - 2012	650.798.347	habitantes
População residente em área urbana - 2012	51,89	%
População residente em área rural - 2012	48,11	%
Densidade demográfica - 2012	141	hab/Km2
Taxa média anual do crescimento da população 2010 - 2015	0,419	%
Taxa bruta de natalidade - 2010	12	por mil
Taxa bruta de mortalidade - 2010	7	por mil

CHINA – Indicadores Sociais		
Índice de desenvolvimento humano - 2012	0,699	
Esperança de vida ao nascer - 2012	73,7	anos
População subnutrida 2010 - 2012	11,5	%
Calorias consumidas 2010 - 2012	3.060	Kcal/dia
População com acesso a água potável - 2010	91	%
População com acesso a rede sanitária - 2010	64	%
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2010	94,2	%
Taxa bruta de matrículas para todos os níveis de ensino - 2011	70	%

CHINA

Economia

Total do PIB - 2011	7.203.784	milhões de US$
PIB per capita - 2011	5.439	US$
População de 15 anos ou mais de idade economicamente ativa - 2012	73,88	%
Mulheres de 15 anos ou mais de idade economicamente ativas - 2012	67,46	%
Gastos públicos com educação - 2009	não disponível	
Investimentos em pesquisa e desenvolvimento 2008 - 2010	1,70	% do PIB
Gastos públicos com saúde - 2010	2,7	% do PIB
Entrada de turistas - 2010	55.664.000	turistas
Total da importação - 2009	1.005.555,23	milhões de US$
Total da exportação - 2009	1.201.646,76	milhões de US$

CHINA

Redes

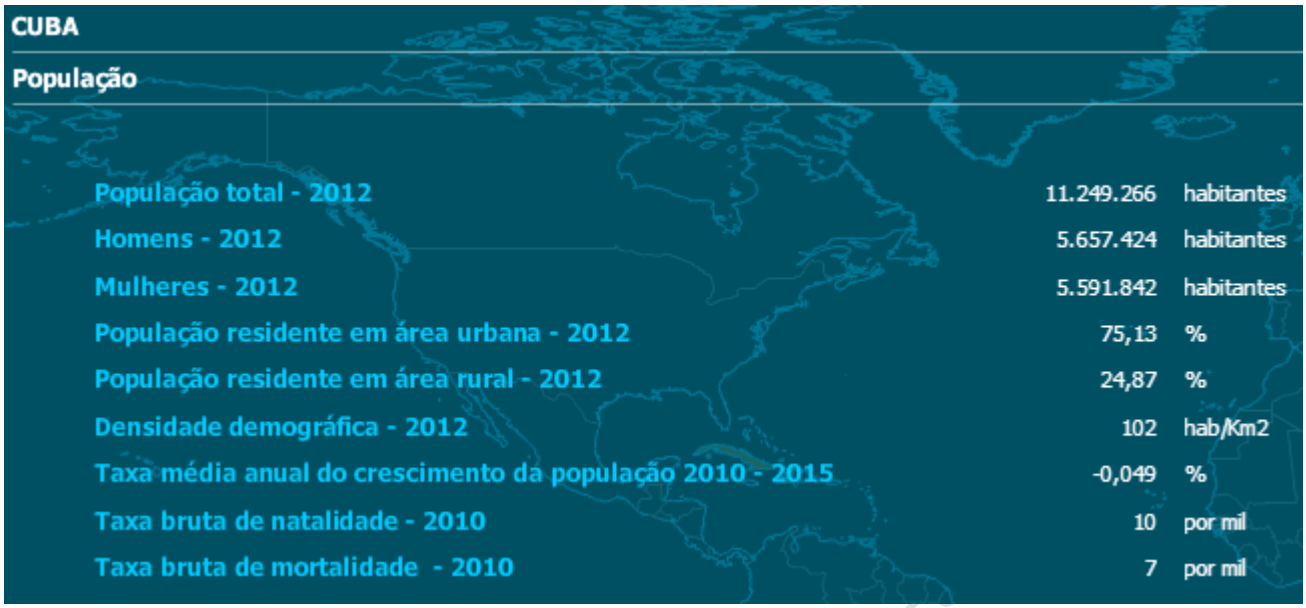
Linhas telefônicas - 2011	21,16	a cada 100 habitantes
Assinantes de telefonia celular - 2011	73,19	a cada 100 habitantes
Número de computadores pessoais - 2009	34,43	a cada 100 domicílios
Usuários com acesso a internet - 2011	38,30	a cada 100 habitantes

CHINA

Meio Ambiente

Áreas protegidas no total do território nacional - 2010	16,04	%
Áreas cultivadas - 2011	13,54	% da área total
Áreas de pastagens permanentes - 2011	42,12	% da área total
Produção de gás natural - 2011	102,53	bilhões de m³
Produção de petróleo - 2011	4.089,66	mil barris/dia

Cuba



CUBA

População

População total - 2012	11.249.266	habitantes
Homens - 2012	5.657.424	habitantes
Mulheres - 2012	5.591.842	habitantes
População residente em área urbana - 2012	75,13	%
População residente em área rural - 2012	24,87	%
Densidade demográfica - 2012	102	hab/Km2
Taxa média anual do crescimento da população 2010 - 2015	-0,049	%
Taxa bruta de natalidade - 2010	10	por mil
Taxa bruta de mortalidade - 2010	7	por mil

CUBA

Indicadores Sociais

Índice de desenvolvimento humano - 2012	0,780	
Esperança de vida ao nascer - 2012	79,3	anos
População subnutrida 2010 - 2012	menor que 5	%
Calorias consumidas 2010 - 2012	3.160	Kcal/dia
População com acesso a água potável - 2010	94	%
População com acesso a rede sanitária - 2010	91	%
Taxa de alfabetização das pessoas de 15 anos ou mais de idade - 2010	99,8	%
Taxa bruta de matrículas para todos os níveis de ensino - 2011	96	%

CUBA

Economia

Total do PIB - 2011	68.715	milhões de US$
PIB per capita - 2011	6.106	US$
População de 15 anos ou mais de idade economicamente ativa - 2012	56,65	%
Mulheres de 15 anos ou mais de idade economicamente ativas - 2012	43,49	%
Gastos públicos com educação - 2009	13,1	% do PIB
Investimentos em pesquisa e desenvolvimento 2008 - 2010	0,61	% do PIB
Gastos públicos com saúde - 2010	9,7	% do PIB
Entrada de turistas - 2010	2.507.000	turistas
Total da importação - 2009	não disponível	
Total da exportação - 2009	não disponível	

CUBA

Redes

Linhas telefônicas - 2011	10,60	a cada 100 habitantes
Assinantes de telefonia celular - 2011	11,69	a cada 100 habitantes
Número de computadores pessoais - 2009	3,37	a cada 100 domicílios
Usuários com acesso a internet - 2011	23,23	a cada 100 habitantes

CUBA

Meio Ambiente

Áreas protegidas no total do território nacional - 2010	5,35	%
Áreas cultivadas - 2011	37,02	% da área total
Áreas de pastagens permanentes - 2011	24,71	% da área total
Produção de gás natural - 2011	não disponível	
Produção de petróleo - 2011	não disponível	